

Índice

7.9	Apresentação
11.24	Capítulo I – Docência, interacção pessoal e desenvolvimento humano João Formosinho, Júlia Oliveira-Formosinho e Joaquim Machado
11	Introdução
12	1. O conceito de profissionais de desenvolvimento humano
13	2. A menor valorização pela universidade das profissões de desenvolvimento humano
16	3. Mobilidade docente e descontinuidades educativas
18	4. A profissão de desenvolvimento humano como prática social
20	5. O papel da investigação-acção na construção de conhecimento prático relevante
22	Conclusão
22	Referências Bibliográficas
25.49	Capítulo II – A mobilidade docente compulsiva como obstáculo ao desenvolvimento profissional das educadoras de infância Júlia Oliveira-Formosinho
25	Introdução
27	1. Sentimentos das educadoras do projecto infância em relação à mobilidade docente compulsiva
41	2. A mobilidade docente como obstáculo ao desenvolvimento profissional
47	Conclusões
48	Referências Bibliográficas
51.76	Capítulo III – Contextos burocráticos e aprendizagem profissional João Formosinho e Joaquim Machado
51	Introdução
52	1. A burocracia como tipo ideal
54	2. O processo burocrático de decisão
55	3. A escola como organização burocrática e “produtora”
58	4. A “pedagogia óptima”
59	5. O modo burocrático de inovar
62	6. A apropriação burocrática do currículo
65	7. A normalização da tecnologia escolar
69	8. A socialização burocrática dos professores
70	9. Carreira docente e desempenho burocrático

74	Conclusão
75	Referências Bibliográficas
77.95	Capítulo IV – Os professores e a diferenciação docente – Da especialização de funções à avaliação de desempenho João Formosinho e Joaquim Machado
77	Introdução
78	1. Concepções de docência e avaliação dos professores
80	2. O discurso do superprofessor
82	3. Especialização docente e diferenciação dos professores
84	4. Especialização docente e colegialidade docente – a importância do trabalho colaborativo na escola de massas
85	5. Diferenciação dos professores e carreira docente com patamares funcionais diferenciados
87	6. Ensaio de diferenciação da função docente – da formação especializada ao desempenho de funções especializadas
88	7. Ensaio de verticalização da carreira docente – a criação da prova de acesso ao 8º escalão em 1989
90	8. Pragmatismo normativo e recepção burocrática da diferenciação
92	9. A fabricação burocrática dos professores titulares para a avaliação do desempenho docente
93	10. Diferenciação docente e autonomia
94	Referências Bibliográficas
97.118	Capítulo V – Desempenho, mérito e desenvolvimento – Para uma avaliação mais profissional dos professores João Formosinho e Joaquim Machado
97	Introdução
98	1. Avaliação de professores – avaliação do desempenho e avaliação do mérito
99	2. Da estranheza ao consenso sobre o princípio da avaliação dos professores – avaliação e carreira de 1989 a 2009
101	3. As divergências em torno da carreira, do desempenho e do mérito do professor – 2007/09
103	4. Avaliação e desenvolvimento da docência
105	5. A perspectiva da supervisão para o desenvolvimento
108	6. Uma avaliação com “duplo sentido” – dimensão formativa e dimensão sumativa da avaliação do desempenho
110	7. Dilemas e desafios da associação da dimensão formativa e da dimensão sumativa da avaliação do desempenho
112	8. Definição local e definição nacional dos critérios de avaliação dos professores
113	9. Papel da escola e de um conselho científico para a avaliação dos professores
116	10. Para uma avaliação menos corporativa e mais profissional
117	Referências Bibliográficas
119.126	Quadros I, II e III